



Luta Sindical Diária



Informativo diário do SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

Acesse

f /MiguelTorresFS

www.metalurgicos.org.br

17 DE AGOSTO DE 2016 - Nº 117

REFORMAS

MIGUEL TORRES DEFENDE ABERTURA DA CAIXA-PRETA DA PREVIDÊNCIA

Durante a manifestação pelos direitos, realizada ontem, em frente à Fiesp, na Avenida Paulista, Miguel Torres foi entrevistado pelo repórter do Diário de S.Paulo e disse que antes de fazer reforma na Previdência, o governo deveria abrir a caixa-preta do órgão e defendeu "reforma ampla". Confira matéria no site www.metalurgicos.org.br

4

DIÁRIO DE S. PAULO - QUARTA-FEIRA / 17 DE AGOSTO DE 2016

dia a dia

sindical

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Fim do acúmulo de benefícios é novo alvo de críticas das centrais

Governo estuda limitar que aposentados também recebem pensão por morte. Sindicatos se unem e ameaçam greve geral no país

Neto del Hoyo

antonio.neto@diariosp.com.br

Assim como ocorreu em outras cidades, o Dia Nacional de Luta em Defesa do Emprego e dos Direitos Trabalhistas foi marcado por uma grande manifestação em São Paulo. Ontem pela manhã diversas centrais sindicais se uniram em frente ao prédio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na Avenida Paulista, contra a proposta de reforma da Previdência e da legislação trabalhista. Um dos pontos mais discutidos foi a restrição do acúmulo da aposentadoria com a pensão por morte.

Conforme o INSS, a proporção de pensionistas que também recebem aposentadoria triplicou entre 1992 e 2014. Hoje, 2,39 milhões de pessoas contam com as duas rendas. Por isso, o governo de Michel Temer estuda soluções para limitar esse acúmulo, o que os representantes dos trabalhadores rechaçam com unhas e dentes.

"É um dos pontos mais perigosos para o trabalhador", disse o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna. Também participaram

do evento, ontem, integrantes da CUT, UGT, CTB, Nova Central e CSB. "Conseguimos unir bandeiras pelo emprego e contra a terceirização", completou.

Para o vice-presidente da Força, Miguel Torres, o encontro, que, segundo ele, reuniu seis mil pessoas, dá força à causa dos trabalhadores, o que reforça também a ameaça de greve geral. "Não adianta discutir reforma na Previdência sem antes abrir a caixa-preta. Onde estão os sonegadores? Nós queremos uma reforma ampla", destacou.

Quatro alternativas para limitar a "renda dupla" são discutidas no governo, sendo que uma delas impediria o acesso à pensão para quem já é aposentado. As outras indicam um teto para o valor dos dois benefícios, a opção por um dos pagamentos ou a proporcionalidade de um deles. "Só sabemos das propostas pela mídia e nenhuma delas agrada o trabalhador", destacou Juruna.

Para o secretário-geral da Força Sindical, a conta para a diminuição dos gastos com a Previdência, justificativa usada para a reforma, não pode cair em cima do trabalhador.

"A política econômica de juros altos tem aumentado o número de desempregados no país. Isso reflete numa baixa arrecadação, aumentando, inclusive, o rombo da Previdência", afirmou Juruna.



Miguel Torres, da Força, comandou o ato na Avenida Paulista, ontem

Renda dupla

Em 1992

9,9%

dos que recebiam pensão eram aposentados

Em 2014

2,39 mi

recebiam os dois benefícios

Desses...

1,67 mi

ganhavam até 2 salários-mínimos (R\$ 1.760) acumulando os dois benefícios



10 mil

recebiam mais de 20 salários-mínimos (R\$ 17.600) acumulando os dois benefícios

Para a Força, antes de mexer nos benefícios, governo dever rever a política de juros altos

Fonte: Previdência Social

DSP



NOSSA LUTA PELOS DIREITOS E PELO EMPREGO

Artigo do presidente Miguel Torres publicado no Diário de S.Paulo desta quarta-feira 17 de agosto

Em tempos de olimpíadas o empresariado brasileiro e o governo estão faturando as medalhas de ouro nas modalidades desemprego, recessão e juros altos, enquanto os trabalhadores estão lutando pelas medalhas da retomada do crescimento, do desenvolvimento e do emprego. A competição está sendo difícil e desigual porque não basta desempregar, é preciso também mexer nos direitos

trabalhistas e previdenciários.

Ontem, nove centrais sindicais – Força Sindical, CUT, CSB, CTB, CGTB, UGT, Nova Central, Intersindical e Conlutas – promoveram o Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos e do Emprego, com manifestações em todo o País, em frente às sedes das federações patronais da indústria e do comércio, símbolos dos ataques aos direitos trabalhistas

e previdenciários. Em São Paulo, o ato reuniu mais de seis mil manifestantes em frente à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Foi também um dia de resistência da classe trabalhadora, que não aceita ser responsabilizada pelas políticas econômicas erradas, que não aceita os projetos de flexibilização das leis trabalhistas e de mudanças nas regras da aposentadoria e dos benefícios, que visam tão somente tirar direitos, enfraquecer o movimento sindical, afastar os sindicatos dos processos de negociação e reduzir o custo da mão de obra, objetivo maior dos setores patronais mais conservadores.

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) tem uma pauta com mais de cem itens no Congresso Nacional. A última proposta da entidade foi que o Brasil deveria aumentar a jornada de trabalho para 80h semanais ou 12h diárias. Junto com isto, também está propondo a retirada da Norma Regulamentadora 12 (NR12), que manda proteger máquinas e equipamentos, uma norma negociada de forma tripartite e assinada pelos



três lados – sindicatos, empresários e governo -, que estabeleceu prazo para as empresas se adaptarem e, agora, os empresários querem simplesmente eliminá-la.

O dia de ontem foi um esquentar para enfrentarmos esta situação difícil e a falta de coragem do governo para enfrentar os poderosos e nos prepararmos para uma greve geral, disse Miguel Torres.

Miguel Torres
Presidente do Sindicato



Miguel Torres

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SP

Dia Nacional de Luta pelos Direitos

Em tempos de Olimpíada, o empresariado brasileiro e o governo estão faturando as medalhas de ouro nas modalidades desemprego, recessão e juros altos, enquanto os trabalhadores estão lutando pelas medalhas da retomada do crescimento, do desenvolvimento e do emprego. A competição está sendo difícil e desigual porque não basta desempregar, é preciso também mexer nos direitos trabalhistas e previdenciários.

que não aceita os projetos de flexibilização das leis trabalhistas e de mudanças nas regras da aposentadoria e dos benefícios, que visam tão somente tirar direitos, enfraquecer o movimento sindical, afastar os sindicatos dos processos de negociação e reduzir o custo da mão de obra.

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) tem uma pauta com mais de cem itens no Congresso. A última proposta da entidade foi que o Brasil aumente a jornada de trabalho para 80 horas semanais, ou 12 horas diárias. Junto com isto, também está propondo a

Ontem, nove centrais sindicais – Força Sindical, CUT, CSB, CTB, CGTB, UGT, Nova Central, Intersindical e Conlutas – promoveram o Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos e do Emprego, com manifestações em todo o País, em frente às sedes das federações patronais da indústria e do comércio, símbolos dos ataques aos direitos trabalhistas e previdenciários.

Técnicos do Ministério visitam instalações do CST



Os presidentes do Sindicato, **Miguel Torres**; da Força Sindical, deputado federal **Paulinho da Força**; a diretora financeira, **Elza Costa**, e o secretário-geral, **Arakém**, receberam hoje, na sede do Sindicato, secretários e analistas técnicos do Ministério do Trabalho, que vieram visitar as instalações do Centro de Solidariedade ao Trabalhador, no 1º subsolo do Palácio do Trabalhador.

O Centro foi desativado em 2014 e nossos dirigentes estão trabalhando pela sua reabertura.

“O Centro de Solidariedade foi o mais importante instrumento de captação de vagas de emprego e encaminhamento de mão de obra com atendimento de mais de 12 milhões de pessoas em 10 anos de funcionamento”, disse Miguel Torres.

“Numa crise como esta e tanto desemprego, a reativação do Centro de vai impulsionar o mercado de trabalho e a economia”, afirmou Paulinho.

Participaram da reunião Leonardo Arantes, secretário de Políticas Públicas e Emprego do Ministério do Trabalho;

Natalino Oldakoski, secretário nacional de Economia Solidária; Carlos Cavalcante de Lacerda, secretário de Relações do Trabalho; Leonardo Cabral, coordenador da Secretaria de Relações do Trabalho;

Sérgio Leite, representante da Força no Codefat e presidente da Fequimfar; Osvaldo Mafra, presidente licenciado da Força Santa Catarina e Geraldino dos Santos Silva, diretor da Força Sindical.

MIGUEL TORRES FAZ PALESTRA NO 42º CONARH

Miguel Torres participou ontem, como palestrante, do 42º Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas (Conarh), no Transamérica Center. Miguel falou sobre "Movimento Sindical, Avanços e Limites".

O congresso é promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos em parceria com a seccional SP e é o maior evento na área de recursos humanos da América Latina.

No congresso, em palestras, talk shows e painéis, especialistas do Brasil e do exterior analisam cenários, abordam as principais tendências em capital humano, provocam reflexões sobre os temas mais atuais em gestão de pessoas e traçam perspectivas de futuro.

Miguel Torres falou sobre os principais desafios da classe trabalhadora no mundo, defendeu o apoio global aos trabalhadores refugiados, mencionou alguns problemas enfrentados no Brasil como, por exemplo, a rotatividade da mão de obra e a renda baixa, e destacou importantes conquistas sindicais para os trabalhadores, entre elas, a Participação nos Lucros ou Resultados, e a qualificação de dirigentes sindicais para atuarem melhor nas negociações e num mundo cada vez mais globalizado e tecnológico.

Sobre a crise econômica, Miguel Torres disse que a classe trabalhadora não pode ser penalizada com a retirada dos direitos históricos conquistados ao longo dos anos e com muita luta. "Te-



mos propostas importantes para o País enfrentar e superar a atual estagnação econômica: a pauta trabalhista, que inclui a redução da jornada para 40 horas semanais (sem redução salarial),

o documento Compromisso pelo Desenvolvimento e a Renovação da Frota de Veículos", informou.

Confira a palestra na íntegra no F/MiguelTorres

Solidariedade aos companheiros da Mercedes-Benz

Os diretores Ninja e Adriano Lateri foram para São Bernardo levar o apoio do presidente Miguel Torres e da diretoria do Sindicato aos companheiros da Mercedes-Benz, que estão sendo demitidos, e ao presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques. Ao lado de Sérgio Nobre, secretário-geral da CUT, eles se uniram aos trabalhadores, que ocuparam as ruas do entorno do Sindicato para uma assembleia que decidirá os próximos passos da luta pela manutenção dos empregos na montadora.



AÇÃO NAS FÁBRICAS

ALSTOM – GREVE (zona oeste)

Em assembleia comandada pelo diretor Erlon, trabalhadores entram em greve por tempo indeterminado por não aceitarem o convênio médico proposto pela empresa, demissão de nove funcionários e pelo Plano de Cargos e Salários. A ação contou com o apoio da equipe.



CURTI (zona oeste)

Equipe do diretor Sales mobilizando os trabalhadores para a assembleia regional da Campanha Salarial no próximo dia 30, e para a entrega da pauta de reivindicações sobre atrasos nos depósitos do FGTS, do repasse das contribuições previdenciárias e das férias, pela empresa.



SABÓ (zona oeste)

Diretor Ceará e vice-presidente Tadeu Moraes em assembleia de mobilização com os trabalhadores do segundo turno da

empresa para a luta pelos direitos e as assembleias regionais da Campanha Salarial.



TURK (zona norte)

Diretora Alsira informando que a empresa retomou a produtividade e voltará a pagar a PLR. A primeira parcela será paga dia 20 de setembro e, a

segunda, em 20 de março. Ação contou com o apoio da equipe e do companheiro Marcos, assessor do diretor Alemão.

AÇÃO NAS FÁBRICAS

THYSSENKRUPP (zona sul)

Diretor Mala e equipe fizeram assembleia com os trabalhadores do segundo turno, ontem, pela garantia dos direitos.



CROMAÇÃO UNIVERSO (zona oeste)

Equipe do diretor Luiz Valentim e secretário-geral Arakém na assembleia de mobilização da Campanha Salarial.



DECTECH (zona sul)

Equipe do diretor Carlão comandando assembleia na fábrica.



FURATEC (zona leste)

Equipe do diretor Uélio convocando os trabalhadores para a assembleia setorial da Campanha Salarial.

INTERSEK (zona leste)

Equipe do diretor Nelson convocando os companheiros para assembleia regional da Campanha Salarial no próximo dia 29, na Mooca.



MOREIRA METALÚRGICA (zona sul)

Diretor Nivaldo falando sobre garantir os direitos dos trabalhadores e renovação da PLR, com apoio da equipe.



ENGENOLDE (zona sul)

Diretor Lourival falando das lutas e ações do Sindicato e convocando os trabalhadores para a assembleia regional

da Campanha Salarial na zona sul, na próxima 4ª feira.



ZILMER (zona sul)

Diretor Mala conduzindo assembleia de mobilização para a assembleia regional da Campanha Salarial

no próximo dia 29, na Mooca. Apoio da equipe.

SERRAS SATURNO (zona norte)

Diretor Curió e equipe convidando os trabalhadores para a assembleia Setorial da Campanha Salarial no próximo dia 25.



VIBRAMAO (zona leste)

Equipe do diretor Emerson convocando os trabalhadores para a assembleia regional da Campanha Salarial no próximo dia 23.



PARTICIPE! A CAMPANHA CONTINUA



Equipe da diretora Alsira chegando no Sindicato com doações de trabalhadores de fábricas da zona norte



Diretor Bombeirinho chegando no Sindicato com mais doações de roupas para as comunidades



Equipe do diretor Mauricio Forte retirando doações da campanha do agasalho na SPTF (zona leste)